

## DISCURSO DE TRANSMISSÃO DE CARGO(\*)

Cumprimos neste dia o democrático dispositivo legal e regimental de dar posse aos novos dirigentes deste Tribunal.

Há dois anos recebi do Exmo. Sr. Ministro Marco Aurélio Prates de Macedo a responsabilidade de presidir esta Corte. Na ocasião declarei que era honra imensa presidir o Tribunal Superior do Trabalho em cujo plenário tinham assento eminentes e brilhantes magistrados togados e classistas.

Pedi a Deus que me ajudasse a cumprir o mandato que meus pares me confiaram de forma digna e para que pudesse colocar o meu nome na galeria de honra dos ex-Presidentes do TST. Meu objetivo foi o de honrar e dignificar o cargo como o fizeram meus antecessores.

Neste momento estou de alma leve e coração alegre pela convicção que tenho de que não desapontei meus colegas, não frustrei expectativas, nem deslustrei o cargo.

Deixo a Presidência do Tribunal para retornar à plenitude da profissão que escolhi há 30 anos, a de Juiz, e o faço com a ansiedade de quem está iniciando na carreira, com as mesmas angústias e receios de não acertar na hora de julgar.

Este momento é para mim de alegria redobrada, pois passo a Presidência do TST ao meu prezado e muito querido colega Orlando Teixeira da Costa e porque volto a ser Juiz do Trabalho. Presidir o TST foi honra imensa para mim e minha família, mas não foi a profissão que escolhi. Ao dizer que me sinto feliz por voltar a ser apenas Juiz do Trabalho presto a minha singela homenagem aos milhares de colegas que nos mais distantes rincões da Pátria prestam serviços ao povo brasileiro e honram a profissão que escolheram.

Se é chegado o momento de homenagear e de agradecer devo começar por Terezinha, minha mulher e companheira há 35 anos, que foi compreensiva e tolerante durante esses dois últimos anos. Ela soube entender que a Presidência do TST é absorvente e desgastante para quem a exerce, por isso sempre me estimulou a não esmorecer. Devo ainda agradecer e pedir escusas às minhas duas filhas, Flávia e Cláudia, e aos três netos, Manuela, Vivian e Luiz José Neto, por não ter podido ser um bom pai e, o que mais me preocupa, não ter sido um bom avô nesses dois anos. Vivian e Luiz José Neto desabrocharam para a vida nesse meio tempo e foram poucos os momentos que passamos juntos.

Como a hora é de agradecer volto meu pensamento para o que aconteceu nesses dois anos de minha presidência e concluo que tenho uma dívida de imen-

---

(\*) Alocução proferida pelo Presidente do Tribunal Superior do Trabalho, Ministro Luiz José Guimarães Falcão, na solenidade de posse da nova Direção, em 3.2.93.

sa gratidão para com meus ilustres e prezados colegas. Como poderei agradecer tanta demonstração de confiança, afeto, solidariedade e camaradagem?

Relembro alguns momentos difíceis de meu mandato, como aqueles vividos durante as greves nacionais e a demonstração de apoio total quando da instalação do TRT do Rio Grande do Norte. A lembrança de tudo o que recebi de meus pares, amigos antes de tudo, durante todo o meu mandato, me comove profundamente e não sei se pude retribuir o que recebi de meus colegas. Certamente estou em débito.

E o que dizer dos funcionários deste Tribunal? Como posso agradecer tanta dedicação e amor a esta Casa?

Não houve apenas dedicação ao trabalho e sim manifestações de amor à Justiça do Trabalho. Relembro aquele dia de setembro de 1991 quando este Tribunal foi cercado por manifestantes que gritavam injúrias à Corte e a seus Ministros. Nossos funcionários choraram de indignação.

Foi na verdade um dia glorioso, pois o TST não se deixou intimidar com as ameaças e ofensas.

Em outros momentos as lágrimas eram de orgulho ante o brilho das cerimônias que se realizaram neste Tribunal ou quando da instalação dos novos Tribunais Regionais do Trabalho.

Eram os nossos servidores felizes pelo dever cumprido, emocionados com o civismo dos atos e cerimônias que assistiam, mas acima de tudo orgulhosos por pertencerem ao quadro funcional do TST.

Como se conseguiu isso?

Creio que foi o trabalho realizado há muito tempo nesta Casa de fazer com que o servidor se sentisse parte integrante e importante da Instituição que está dando esse resultado magnífico.

Mas não é apenas isso.

A verdade é que o TST conta com excepcionais e competentes servidores da antiga e da nova geração. Pessoas qualificadas que puderam desempenhar suas funções com confiança e entusiasmo porque sabiam que na coordenação e administração de todos estava a figura do servidor exemplar: José Geraldo Lopes Araújo, Diretor-Geral do TST.

José Geraldo foi a figura serena, tranqüila, firme e eficiente que gerenciou esse grande universo que é a Justiça do Trabalho de todo o Brasil, tendo por essas qualidades contado com a inestimável colaboração de todos os Diretores do TST e também dos Diretores-Gerais dos nossos Tribunais Regionais do Trabalho.

Obrigado servidores do TST e da Justiça do Trabalho de todo o Brasil pela grande ajuda que me deram. O trabalho de todos foi valorizado e a resposta veio no alto nível dos serviços prestados ao povo brasileiro.

Faço uma reflexão e sinto que devo agradecer a muita gente. Aos advogados pela fidalguia com que me trataram e ao Ministério Público do Trabalho na pes-

soa do Sr. Procurador-Geral Dr. João Pedro Ferraz dos Passos. O Ministério Público do Trabalho foi incansável em suas tarefas e esteve sempre ao nosso lado nos momentos críticos e urgentes. Aos Juízes Presidentes dos Tribunais Regionais do Trabalho meu reconhecimento pela consideração que me dispensaram e pela inestimável ajuda que deram quando das reivindicações da Justiça do Trabalho perante as autoridades federais.

Não poderia faltar a palavra de agradecimento aos nobres integrantes do Congresso Nacional e ao Poder Executivo Federal, não apenas pelo muito que fizeram em benefício da nossa Instituição e dos nossos jurisdicionados, ampliando esta Justiça tanto no primeiro como segundo grau, mas também pela compreensão que tiveram quanto às necessidades orçamentárias da Justiça do Trabalho. Esta é a Justiça do povo brasileiro e isto foi bem entendido pelos seus representantes no Congresso Nacional.

O nosso obrigado sincero aos Srs. Deputados Federais e Senadores da República e ao Exmo. Sr. Presidente da República em nome da Justiça do Trabalho de todo o Brasil.

Devo também ressaltar, neste instante em que me despeço da Presidência do TST, a figura austera, eminente e por todos os títulos respeitável do Chefe do Poder Judiciário Nacional. O nobre Presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro **Sydney Sanches**, dignificou o cargo de forma exemplar. Alcançou notoriedade mundial, sem jamais perder a simplicidade que é o traço característico de sua personalidade.

Como Presidente da Suprema Corte do nosso país o Ministro Sydney Sanches foi defensor fiel da autonomia do Poder Judiciário e dos justos reclamos da magistratura nacional.

Em nome da Justiça do Trabalho agradeço ao Presidente do Supremo Tribunal Federal todas as atenções recebidas durante o meu mandato.

É possível que tenha deixado de agradecer a muitos que nestes últimos dois anos colaboraram para o progresso institucional da Justiça do Trabalho, mas não posso esquecer dos funcionários que trabalharam diretamente comigo, como os do Tribunal Pleno e os do meu gabinete. Eles foram companheiros de todas as horas, conselheiros nos momentos de dúvida, guarda-costas nas horas tardias da noite quando o trabalho terminava. Nunca se queixaram do estafante trabalho, jamais manifestaram irritação ou contrariedade, sempre foram pacientes para comigo, sempre manifestaram bom humor e o astral lá no alto. Guiomar Feitosa Dianesi, José Antônio Alves de Abreu e Neide Borges Ferreira foram os grandes responsáveis pelo entusiasmo da minha equipe de trabalho. Num ambiente desses não percebia as horas passarem. Obrigado funcionários do meu gabinete e do Tribunal Pleno pelo ambiente fraterno desses dois anos e pela qualidade do trabalho que realizaram.

Foram dois anos de muito trabalho mas devo reconhecer que foram anos muito felizes para mim.

Leandro Tocantins, com a sensibilidade de escritor, poeta, sociólogo e apaixonado de sua terra paraense assim nos conduz em clima de lirismo sobre sua terra natal.

"Santa Maria de Belém do Grão-Pará levantou-se com muita resolução de ser cidade, ser capital, Nascida sem este nome do berço-fortaleza que deram o nome de Presépio (Forte do Presépio), a cidade de Belém surge em 12 de janeiro de 1616. Dos tupinambás, ouviram os portugueses a palavra pará e logo ficaram sabendo o significado: rio grande. Os conquistadores portugueses trataram de anunciar que toda aquela vastidão de agrestes arvoredos e de rios infinitos chamar-se-ia Feliz Luzitânia".

"A região já era famosa desde 1500 quando Vicente Yáñez Pinzón, perdido de espanto com a foz do Amazonas, "mar dulce que sale cuarenta leguas en la mar com la agua dulce", a chamara de Tierra de Nuestra Señora de la Consolación y del Rostro Hermoso.

Nenhum desses nomes pegou, nem o de Nueva Andaluzia, ou Santa Maria de la Mar Dulce, ou Marañon, ou San Francisco de Quito como queriam os castelhanos, e também não caiu no gosto do povo o nome de Feliz Luzitânia, e sim o de Santa Maria de Belém do Grão-Pará, nome que terminou sendo consagrado pelo Papa Clemente XI quando em 04.03.1720 criou o Bispado da atual capital paraense".

É dessa Belém majestosa, de arquitetura lusitana, de sobrados veneráveis, com ruas, becos e "largos" que resistem às picaretas do modernismo, que veio para Brasília Orlando Teixeira da Costa. Mas, a Belém de Orlando Costa não é apenas lusitana, é também francesa e inglesa. Da França, Belém recebeu a arquitetura **art nouveau**, a cultural, a moda, os perfumes, os objetos de adorno. Belém era a Paris tropical ou a **petite Paris** como diziam alguns. Mas, Belém não era apenas lusitana e francesa, foi também inglesa nas atividades do comércio e na aplicação da técnica indispensável ao aproveitamento dos produtos nativos.

A influência européia fez com que uma geração de paraenses fosse completar seus estudos na Europa.

Essa formação cultural do mais alto nível gerou grandes homens públicos, literatos e juristas de primeira grandeza.

Belém do Pará no entanto não é só cultura e progresso, é também natureza, ecologia e costumes do povo.

A Belém do Círio de Nazaré, a maior demonstração de fé deste país, o Grão-Pará com a profusão de frutos saborosíssimos: açaí, patauá, buriti, bacuri, cupuaçu, mangaba, graviola, e as deliciosas mangas que caem das mangueiras que sombrelam as ruas e praças.

A Belém do gostoso pato-no-tucupi, da maniçoba e do tacacá, do Mercado do Ver-o-Peso, do Porto do Sal e do Mercado Municipal, enfim o Pará e sua Belém se preparam para assumir, através de um de seus filhos mais ilustres, a chefia da Justiça do Trabalho de todo o Brasil.

Orlando Teixeira da Costa, nosso novo Presidente, foi envolvido pelo ambiente mágico da Belém dos anos 50 e sentiu que sua vocação cultural e profissional estava voltada para as ciências sociais e jurídicas.

Ainda estudante integrava o movimento da Juventude Universitária Católica.

A Doutrina Social da Igreja o atraía para o estudo das questões sociais e para os problemas decorrentes do desequilíbrio entre as classes sociais.

A experiência como advogado no grande escritório de advocacia de Belém, Mendonça e Bitar, foi a preparação para a sua grande e verdadeira vocação, a de Juiz do Trabalho, em cuja carreira ingressou mediante concurso público no ano de 1959, tendo com seriedade e dinamismo presidido posteriormente a grande escola de civismo, ética e de justiça que é o TRT da 8ª Região, onde foi presidente de 15.08.1969 a 15.12.1980, tendo sido reeleito 5 (cinco) vezes sempre pela unanimidade de seus juizes de Tribunal.

O espaço da magistratura ainda era pequeno para o talento cultural de Orlando Teixeira da Costa.

O magistério universitário na Universidade Federal do Pará foi o campo fértil onde Orlando Teixeira da Costa plantou o seu imenso conhecimento jurídico e sua rica experiência profissional para serem colhidos e aproveitados como orientação de vida por muitas gerações de estudantes paraenses. Foram mais de 30 anos de Cátedra Universitária de Sociologia e Direito do Trabalho.

A literatura jurídica foi outro espaço cultural que se abriu para Orlando Teixeira da Costa. O Mestre de Direito do Trabalho e Processo do Trabalho publicou 3 (três) livros de autoria exclusiva e 8 (oito) em parceria com renomados mestres do Direito.

Nosso novo Presidente é, no momento, um dos mais consagrados juristas do Brasil, cujo talento é reconhecido também no exterior, principalmente na Itália e na Espanha.

Livros de Direito, artigos para revistas especializadas, conferências, palestras, painéis jurídicos, seminários e Congressos Jurídicos, tudo isso passou a compor a grande bagagem jurídica e cultural do nosso novo Presidente.

Por tudo isso o Pará está em festa comemorando a posse de Orlando Teixeira da Costa na presidência do TST, mas não é apenas o Pará que festeja este dia. O Brasil inteiro aplaude o ilustre paraense cuja vida é um exemplo para os brasileiros de todas as gerações, pois Orlando Teixeira da Costa não é apenas um Juiz culto, estudioso, sério, responsável, leal e ético. Orlando Costa é o verdadeiro Juiz naquilo que a palavra e a função possuem de mais nobre, pois não basta ser um bom juiz no recinto dos Tribunais.

O verdadeiro Juiz é Juiz em todos os lugares, no Tribunal, na Universidade, no lar, no convívio com amigos e colegas e no convívio com o povo nas ruas e praças.

O verdadeiro Juiz é Juiz durante todas as horas do dia e por toda a vida. Orlando Teixeira da Costa é um Juiz assim, pois sua conduta é exemplar em qualquer lugar em que esteja, por isso culmina sua brilhante carreira de magistrado e alcança

ga a láurea maior de Presidente do TST de forma justa, merecida e indiscutível, sendo que muito antes já havia conquistado o reconhecimento do seu Estado Natal e da Nação que lhe outorgaram as mais altas condecorações que começaram com a Medalha de Ouro de Honra ao Mérito, o mais alto prêmio escolar do Colégio Nossa Senhora de Nazaré, no distante ano de 1947, passando pela Palma Universitária – Classe Especial, a mais alta distinção honorífica da Universidade Federal do Pará, em 1973, o Mérito Grão Pará, concedido pelo Governador do Estado, o Mérito do Trabalho, o Mérito Judiciário Militar, o Mérito Judiciário do Trabalho, a Medalha da Ordem do Mérito Aeronáutico e dezenas de outras condecorações de igual valor às mencionadas.

Não são muitos os que com 33 anos dedicados ao Direito e à Justiça carregam bagagem de cultura tão invejável quanto o nosso novo Presidente. Por isso é com imenso orgulho que transiro para o Ministro Orlando Teixeira da Costa a Presidência do Tribunal Superior do Trabalho com a certeza de que contará com a solidariedade do Tribunal e a colaboração inestimável de José Ajuricaba da Costa e Silva, na Vice-Presidência, e de Ermes Pedro Pedrassani na Corregedoria Geral.

O Brasil pode ficar tranqüilo, pois no biênio 1993/1995 teremos 3 (três) eminentes e dedicados Magistrados na administração do Tribunal Superior do Trabalho. Homens que dedicaram grande parte de suas vidas ao Direito e à Justiça do Trabalho, sem medir sacrifícios, sem pensar no bem-estar pessoal, tendo em muitas vezes de sacrificar a saúde e horas de lazer e de convívio com a família e amigos. O dever lhes exigia sacrifícios e renúncias, e neste aspecto jamais falharam.

Esses três Magistrados de elite, oriundos do Pará, Pernambuco e Rio Grande do Sul, sob a coordenação e responsabilidade maior de Orlando Teixeira da Costa, nosso novo Presidente, terão o encargo de nos próximos dois anos dirigir o maior ramo do Poder Judiciário Federal, e o farão com dedicação e brilho excepcionais pois disposição para o trabalho, talento e o ideal de servir não faltam a nenhum deles.

A propósito dessas pessoas que possuem o ideal de servir, como é o caso de Orlando Teixeira da Costa e de seus dois companheiros de administração, relembro as palavras do dramaturgo, também poeta, romancista e escritor de cinema Bertold Brecht.

O escritor germânico que modificou o realismo convencional e revolucionou o teatro moderno visando a demonstrar e esclarecer o processo social certa feita a respeito de tipos humanos por ele observados como modelos de seus personagens disse: alguns lutam alguns meses por seu ideal e são bons homens; outros lutam alguns anos e também são homens muito bons e excelentes modelos para peças de teatro, mas os que lutam a vida inteira pelo seu ideal esses são os imprescindíveis às Nações.

Essa definição de Bertold Brecht conceitua as grandes figuras da Pátria e por isso estamos reunidos neste recinto vestindo a Toga de Gala para dar posse a Orlando Teixeira da Costa na Presidência do Tribunal Superior do Trabalho, a José Ajuricaba da Costa e Silva na Vice-Presidência e a Ermes Pedro Pedrassani na Corregedoria Geral.

O Brasil está de parabéns.